

A presença de cerca de 2 mil manifestantes da Frente Brasil Popular acabou transformando o comício realizado ontem à noite em Florianópolis pelo candidato Fernando Collor de Mello em uma guerra de torcidas. Bandeiras queimadas, ovos atirados sobre o palanque, muitos empurrões e alguns poucos pontapés trocados foram o saldo do confronto, que não provocou feridos até as 22h00, quando a banda baiana Chiclete com Banana ainda se apresentava no palco armado na Praça 15 de Novembro, no centro da cidade.

Em seu rápido discurso, diante das bandeiras vermelhas do PT e PC do B agitadas por militantes dos dois partidos, Collor revidou. Exibindo a bandeira nacional: "Desejo um Brasil em ordem para acabar com essa bagunça em que querem transformar o País. Um Brasil em que haja respeito a esta bandeira, verde e amarela, sem foice e sem martelo. Comunismo nunca mais". O seu público, avaliado pelos organizadores em 30 mil pessoas e pela imprensa local em 15 mil, aplaudiu intensamente.

Ofensiva — Florianópolis foi a última de uma série de 7 municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul visitados ontem pelo candidato (os outros foram Chapecó, no oeste catarinense), e Três Passos, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santiago e Santa Maria, no Rio Grande. Em todas essas cidades, o ex-governador Leonel Brizola venceu a eleição no primeiro turno.

Na capital catarinense, onde é apoiado pelo prefeito Esperidião Amin (PDS) que abriu o comício, Collor ficou em quinto lugar em 15 de novembro, com 9,26% dos votos, abaixo de Brizola, Mário Covas, Luis Inácio Lula da Silva e Afif Domingos. A visita de ontem incluiu-se na ofensiva iniciada no segundo turno para conquistar os votos brizolistas. Embora tenha levado vantagem sobre Lula no primeiro round da batalha presidencial na soma dos votos no Estado (22,47 contra 10,11%, ambos imediatamente atrás de Brizola), Collor foi ultrapassado por seu adversário em Santa Catarina, de acordo com as pesquisas eleitorais mais recentes.

Incidentes — Collor ficou exatamente 15 minutos no palanque de mais de 200 metros quadrados instalado em frente à catedral de Florianópolis. No discurso, repetiu o "script" dos comícios anteriores: criticou o presidente José Sarney, prometeu combater a infla-

Guerra de torcidas com direito a ovos e bandeiras

Em Florianópolis o

comício de Collor

teve um pouco de

tudo, menos feridos

apesar de 2 mil

petistas presentes,

safanões e pontapés

distribuídos a granel

ção, a corrupção e a miséria e manifestou total confiança em sua vitória em 17 de dezembro. Garantiu que, eleito presidente, não faltarão recursos para os projetos prioritários de Santa Catarina, comprometendo-se ainda com a conclusão da BR 282 e duplicação da BR 101. "Não são promessas", afirmou. "São compromissos que peço a vocês para anotar num caderninho para me cobrar depois, ponto por ponto".

A concentração dos partidários de Lula começou timidamente pouco depois das 18h00, três horas antes, portanto, da chegada do candidato (que atrasou 2 horas em relação à sua programação original). As 20h25, foi queimada a primeira bandeira com o rosto de Collor.